

## Empatia: O Cimento do Universo Moral

Guilherme Gonçalves Meneghello<sup>1</sup>;  
Evandro Barbosa<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Guilherme Gonçalves Meneghello –guilherme.gmeneghelfilo@gmail.com

<sup>2</sup>UFPel – evandrobarbosa2001@yahoo.com.b

O projeto de pesquisa em desenvolvimento, tem o objetivo de trabalhar com a questão da motivação sobre as ações morais, mais propriamente dito, quais são e a força das motivações que levam as ações morais. Sendo o foco da primeira parte a tradução do livro de Michael Slote “*Moral Sentimentalism*”.

Sentimentalismo é o nome para uma ampla classe de pontos de vista na teoria do valor, conceitos normativos ou avaliativos são melhor explicados fazendo um apelo, à natureza emocional e afetiva. Sentimentalismo moral, restringe seu foco para as propriedades morais. Para sentimentalistas morais, nossas emoções e desejos desempenham um papel primordial da estrutura da moralidade. Por isso, muitos acreditam que o sentimentalismo oferece dois atrativos importantes, primeiro endossar o aspecto prático da moralidade e segundo encontrar um lugar para a moralidade dentro de uma visão naturalista do mundo. Por outro lado, encontra dificuldades em falar de objetividade para a normatividade da moralidade.

Em seu livro Slote vai trabalhar com o sentimentalismo moral, com bases em Hume, Hutcheson’s e Smith’s para traçar que as bases das ações morais estão focadas na motivação da empatia, está empatia que conecta os indivíduos a agir de forma moral. Traçando seu foco de pesquisa não na justificativa da ação do agente e sim a motivação para a ação, em direção a ação correta.

Slote credita a empatia a motivação para ação, empatia como um “cimento moral” que conecta todas ações morais. Sendo assim a empatia cria vínculos que respeita a premissa espaço-temporal, isto é, ela é ligada diretamente a situação e proximidade do fato moral, isso nos fornecesse dois problemas, a empatia sendo imediata (não racionalizada) fornece motivação para ação, mas não necessariamente para ação correta ou o meio mais eficazes de atingi-la; também que a empatia nem sempre gera força suficiente para ação, sendo que aqui mais forte a presença da necessidade de contato imediato com a ação.

“Cimento (ou cola) funciona dessa maneira, também: ela funciona por contato espacial e depende disso para seu sucesso no momento do seu endurecimento e secagem, por isso esses fatos fazem do cimento a metáfora bastante pertinente quando aplicada à causalidade. Mas ela também é capaz de ser aplicada a empatia e ao seu papel na vida moral.” (SLOTE, 2010, p. 15)

Assim sendo a empatia constitui um acesso sensível a ação moral, uma motivação empírica, movida apenas por essa empatia não racionalizada (isto é, uma relação imediata, de conexão moral). Indica assim que a cisão e o ponto onde possa ter uma possibilidade de conexão, é a motivação, se mesmo com o dever, não nos sentimos motivados a ação, ou que apenas com o impulso da empatia nos leve necessariamente a ação correta. Como seria se essa motivação empática levaria a ação correta.

Mas nesse sentimento empático, nele está impregnado de todas as normas que cerceiam a empatia por um único viés, Slote credita ao impulso empático bom a ação correta, mas o impulso feito pela empatia é apenas impulso, a partir da deliberação do impulsionado, que será creditado valores, de certo e errado. Ela se constitui muito mais como um “combustível”, ela move o agente a uma ação indeterminada, correta ou incorreta, para então através das normas internalizadas direcionar esse impulso para um valor moral.

“(...) A acusação que o kantianismo e o racionalismo ético fazem mais geralmente contra o sentimentalismo moral podem ser resumidas nos pensamentos de que o sentimentalismo torna a ligação entre boa motivação e ação correta algo acidental e/ou que os motivos naturais são um guia não confiável do que é certo e uma base não confiável para ação (ões) correta (s). Essas acusações ou críticas envolvem duas ideias em essência: primeiro, que mesmo os sentimentos benignos, como a preocupação empática pelos outros, nem sempre nos levam para ações corretas e longe de coisas erradas e, em segundo lugar, mesmo quando esses sentimentos ou motivos nos levam na direção certa, muitas vezes não têm a força ou o momento necessário para garantir que alguém realmente faça aquilo que (originalmente, com base nos motivos) originalmente pretendia fazer. A primeira ideia pode ser resumida no pensamento de que os motivos naturais são moralmente problemáticos em relação à sua *direção* e o segundo no pensamento de que os motivos naturais são

problemáticos em relação ao seu *ímpeto* (ou, se preferir, à *força*).” (SLOTE, 2010, p. 97)

Sendo assim dentro dessa motivação empática, o agente inserido dentro de um conjunto normativo de regras, irá deliberar; Slote não entra explicitamente nessa ordem, já que o intuito de seu livro é trabalhar as raízes de uma motivação pura para o agente. Assim como outros autores que trabalham com uma nova visão sobre uma ética das virtudes, essa empatia, deve ser trabalhada dentro destas normas para atingir uma excelência, um movimento progressista.

Essas normas, são externas ao agente, elas serão constituídas de valores indicados pelo meio normativo onde ele está inserido, isto é, conforme o conjunto de normas, o agente irá desenvolver essa empatia voltada para os deveres nele cultuados, Slote não fornece ao longo do texto justificativas se essa empatia imediata é formulação interna sem interferência. Então a empatia, mesmo tendo um caráter natural do agente é moldada por noções de deveres externos a ele, cultuados e aperfeiçoados ao longo de sua vida moral.

Para Slote o sentimentalismo moral já pressupõe uma atenção maior com as pessoas próximas e queridas por nós do que com pessoas em geral. É natural que se cuide ou ajude alguém que você conhece e sabe que está precisando do que alguém que não se conhece. Assim, tem como categoria básica o *cuidado íntimo*. No entanto, Slote quer ir além desse cuidado íntimo, ele quer encontrar uma base para o *cuidado humanitário*. A questão que se coloca então é como encontrar um nível adequado de cuidado humanitário, ou seja, como equilibrar o cuidado íntimo com o cuidado humanitário no interior de um esquema moral.

Portanto, podemos afirmar que a proposta centrada no agente de Michael Slote representa uma versão modificada da tendência aristotélico-estóica de localizar o bem em viver virtuosamente, de forma que as questões contemporâneas relacionadas ao humanitarismo sejam incorporadas no interior dessa abordagem ética. Por certo, a proposta M. Slote parece bastante atraente. Porém, ela só se mostra eficaz em se tratando de indivíduos moralmente bons, pois permite apenas que o indivíduo, que já é moralmente bom, equacione o cuidado íntimo com o cuidado em geral, mas não diz nada sobre os que ainda não são moralmente bons.

O objetivo final é mostrar que a motivação proposta por Slote ao mesmo tempo que busca fundamentar suas bases sentimentalistas na questão empática.

Slote deseja buscar as fontes das motivações nos agentes morais, afim de determinar as fontes das ações, aqui empregado pela concepção de empatia. Sua preocupação não recai na sua justificação, ponto onde ele não desenvolve, mas focar na fonte da motivação moral.

Essa é uma pequena amostra do desenvolvimento do projeto de pesquisa que busca trazer uma maior quantidade de textos que se encontram em exclusividade em outros idiomas (principalmente inglês) para fomentar, expandir e atualizar as pesquisas no meio acadêmico, focando em textos de ética, trazendo a possibilidade de inserção de colegas que não tenham acesso a língua estrangeira, já que está se torna cada vez mais uma peça fundamental para o desenvolvimento acadêmico.

Que não seja um empecilho o acesso a informação, que dentro do meio acadêmico não possuam barreiras, assim levando um conhecimento atualizado e de segurança a todos, o que deve ser o princípio de todo desenvolvimento da ciência humana. É dever de todo pesquisador, não apenas nas ciências humanas, tornar acessível o acesso de toda e qualquer informação, que o conhecimento não fique contido dentro de casulos acadêmicos, mais ainda segmentado pela possibilidade de compreensão de uma outra língua.

Esse esboço da teoria de Slote sobre uma ética sentimentalista reflete bem a ideia e conceito da pesquisa, a busca de uma visão empática por colegas e comunidade em geral, gerar acesso a informação que até então se tem só por uma parcela, com conhecimento da língua estrangeira, dando possibilidade de através dessa empatia desenvolver conhecimento em diversas áreas.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- SLOTE, M. **Moral Sentimentalism**. Oxford Press, 2010.
- TORRES, J.C.B. **Manual de Ética: Questões de Etica Teorica e Aplicada**. Ed. Vozes, p. 223-245, 2014.